

500 anos: conflitos com índios preocupam FHC

Líderes indígenas vão fazer protesto hoje em Brasília. Eles reclamam da polícia baiana, que destruiu monumento de protesto feito pelos pataxós

O presidente da Funai, Carlos Frederico Marés, disse ontem que os índios pataxós estão sendo "constrangidos" pela Polícia Militar da Bahia e pela Comissão dos 500 Anos, presidida pelo Ministério do Esporte e Turismo, Rafael Greca. Um monumento de protesto contra as festividades dos 500 anos que estava sendo feito pelos pataxós em Porto Seguro foi destruído pela PM. Hoje, às 16h, o presidente Fernando Henrique Cardoso recebe uma comissão de 12 lideranças indígenas, durante protesto de 1.300 índios, em Brasília. Ele ameaça não ir às comemorações em Porto Seguro por causa dos conflitos.

Os índios vão entregar ao presidente uma lista de reivindicações, entre elas a demarcação de suas terras e a aprovação de legislação de seu interesse. D. Franco Masserdotti, presidente do Conselho Indigenista Missionário (Cimi), da Igreja Católica, disse que está "aprensivo" quanto à possibilidade de conflitos na Bahia.

Indenização de R\$ 5 mil

Segundo D. Masserdotti, o governo da Bahia já se dispõe a indenizar os pataxós pela derrubada do monumento, pagando R\$ 5 mil exigidos pelas lideranças.

O índio Orlando Boré disse que os povos indígenas irão realizar uma "campanha

contra a comemoração triunfalista".

Segundo ele, os índios reconhecerem o "descobrimiento" a partir da chegada dos portugueses ao País seria o mesmo que considerar os próprios indígenas uma "sub-raça".

Segundo os organizadores do movimento, cerca de 1.300 índios vão participar da marcha no centro de Brasília. Eles querem fazer um ato público entre 10h e 13h, na Câmara dos Deputados. Às 16h, será realizado outro na Praça dos Três Poderes.

Festa paralela

Representantes de tribos de todo o País estão se dirigindo para Porto Seguro, onde participam, de 16 a 22 de abril, da Semana dos Povos Indígenas 2000.

"Já morávamos aqui quando os portugueses invadiram, levaram nossas riquezas, roubaram nossas mulheres e subjugaram nossa cultura", lembrou Osvaldo Xavante, de Mato Grosso.

"Para o índio não há descobrimento, há sofrimento, massacre e doenças", disse Argemiro da Silva Carai-Mirim, líder dos guaranis no Estado do Rio.

O presidente do Conselho Indígena de Guarapuava, no Paraná, Pedro Cornélio Seg Seg, disse que a principal preocupação dos índios é a aprovação pelo Congresso Nacional do Estatuto das Comunidades Indígenas. "É um desleixo, pois está parado há dez anos."

Segundo Jorge Tarachuke, ligado ao Cimi, desde que a frota de Cabral chegou ao Brasil, "700 povos indígenas foram exterminados e, dos cerca de 5 milhões de indígenas, restam 330 mil".



PINTURA DE GUERRA: índio de Belém diz que não há o que comemorar



500 ANOS DE EXTERMINIO: de 5 milhões, índios são hoje 330 mil

Paulo Amorim/AE

Paulo Amorim/AE

Documentação

JT

Fonte

Data 13/4/2000 P. 20A

Class. 106

Porto Seguro terá antifesta paralela

Diante da ameaça do presidente FHC de não participar da festa dos 500 anos do Descobrimento, em Porto Seguro (BA), por causa da falta de segurança em função dos protestos dos índios previstos durante as comemorações, os governos federal e estadual iniciaram uma operação para tentar acalmar a comunidade indígena. Foi oferecido todo o apoio logístico para os índios

realizarem a conferência dos povos e organizações indígenas em Coroa Vermelha. Além de alugar a casa de show Cabralão, onde seriam realizados os debates, o governo federal forneceria colchões, alimentação e infra-estrutura para o evento. As lideranças pataxós de Porto Seguro aceitaram a proposta e convidaram FHC a participar da festa. Na semana passada, 200 policiais militares ocuparam Coroa Vermelha e destruíram um monumento de protesto, que os pataxós estavam construindo, perto do local da primeira missa do Brasil, onde se concentrarão as festividades em Porto Seguro.